

# SERMAM

DA

# VIRGEM

MARIA SENHORA NOSSA,

EM O DIA DE SUA ASSUMPCÃO,

Prègado em a sua Igreja de Chaves,

*POR ANTONIO PINTO DA CUNHA*

PROTONOTARIO

APOSTOLICO,

E

REYTOR DE S. JOAM BAPTISTA

de Provesende, Professor dos Sagrados

Canones.

---

Com as licenças necessarias,

*Em Lisboa Por Antonio Craesbeeck de Mello Im-  
pressor de Sua Alteza Anno 1670.*



15



DEPARTMENT OF THE INTERIOR

DA

UNITED STATES OF AMERICA

LAND OFFICE

WASHINGTON, D. C.

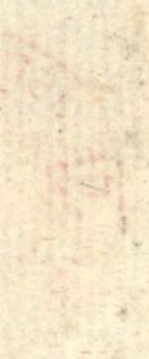
RECEIVED

APR 10 1880

REGISTERED

OFFICE OF THE REGISTER

WASHINGTON, D. C.







*MARIA autem optimam partem elegit, quæ non auferetur ab ea. Luc. cap. 10.*

**B**REVE sombra da morte, emnuveou à Lua, mas já delata a nevoa com emulaçoens de Sol, & de aposta, irrita puramente seus resplandores: quando esse luzido Planeta nega ao mundo seu dourado rosto; não são eclypses mortaes os que padece, senão em sombras disfraçadas luzes; Rayo nas advertencias, mais divinamente puro, Estrella com alma, que influe nas almas vida; ostenta hoje Maria Santissima o illustre de suas grandezas, justo premio de seus merecimentos, & trocando os tributos da vida em aplausos de morte, & os escandalos da morte tem triunfos de vida; rompe os ares ditosa, atè tomar assento no mais alto Empyrio, jornada, que quanto aos olhos se faz difficultosa, aos discursos se esconde retirada. Pois querendo falar deste dia os Grandes Augustinho, & Bernardo; muda a lingua em as razoens, occupado o coração com pasmos, rompe Bernardo em estas palavras: *Christi generationem & Maria Assumptionem quis narrabit?* Maravilhosa creatura he Maria, que Santos, que falaõ tanto de Deos, em chegando a falar della nas excellencias deste dia, nem Augustinho sabe aonde se ha de volver, nem Bernardo o que ha de contar: *Quis narrabit?* mas isto cae em duvida. Deos Homem, ou Maria glorificada? A natureza dos homens levantada sobre os Anjos, ou a natureza divina humilhada debaxo dos homens? Oh que isto he o que assombra a Bernardo, isto o que emmudece a Augustinho; mas neste assombro, & neste silencio, nos ensinaõ para advertir, & nos advertem para discursar, que havendo Deos de abaterse a ser homem, havia de escolher hũa humildade, que competisse com sua grandeza, ella achou, em o que ser pode, na Virgem soberana, escolhendoa por Mãe, pela virtude, que ella escolheo por titulo, como hoje canta a Igreja: *Optimam partem elegit.* Para eu discursar na excellencia de taõ grande titulo, ou discorrer em este titulo, à vista de sua excellencia quero pedir a Deos por meyo de taõ Excelente Senhora.



## A V E M A R I A.

*Maria optimam partem elegit.*

**H**Uma vontade rendida, & hũa obrigação empenhada, se fazem hoje grande o dia pelo assumto, o sobem a mayor pelo respeito: a letra do Evangelho he Maria toda entregue aos pés de Christo, eis aqui hũa vontade rendida, & Christo admittindo affectos, & confessando acertos; eis aqui hũa obrigação empenhada. Este he o assumpto, & tratar de empenhos, & de escolhas na Assumpção da Virgem Santissima, bem não poderá ser segredo, mas não poderá deixar de ser mysterio. Este he o respeito: mas bem pouco parece que eu guardo a tão sacro assumpto, em querer dar passo nella com o discurso, quando para registrar seus segredos, os mais agudos entendimentos pasmaõ, as linguas mais eloquentes emmudecem, & o mais que chega a dizer o melifluo Doutor; he sentir, que com o resplendor de Maria nesta occasião, que não somente o mundo se illustrou com immensos rayos, mas que o Ceo resplandece com novos luzimentos: *Maria presentia totus illustratur orbis à Deo, ut ipsa jam celestis patria, clarius rutilat Virgineis lampadis radys.* Se he muito encarecer, a Bernardo se deve imputar; mas que muito que chegue a luzir com tanta soberania, quem soube merecer com tanta humildade, que quando hũa grandeza se abate por humilde, entãõ se examina por soberana, a humildade cativa os coraçõens, a grandeza espanta os animos, o muito presumir he indício certo de pouco merecer: não são as grandezas luzidas, porque atemorizaõ, que entãõ são mais lustrosas as excellencias, quando favorecem. O Sol, & o fogo, ambos tem por natureza calor, mas cõ esta differença, que o Sol sempre dece, & o fogo sempre sobe; hum por subir, tudo consume, & tudo gasta; outro por decer, tudo alenta, & tudo cria: por tirano, por ambicioso o fogo tem nome de gastador; por cortez, & por liberal o Sol logra titulos de Princepe; por cruel o fogo he gastador em a ordenança dos Elementos na terra; por beneficioso o Sol he General em o exercito das luzes no Ceo; de que graças não foi vestida, de que virtudes não foi ornada esta Virgem soberana? & com serem nella todas tam cabass, ella mesma ensina, que hũa que escolheo, com que soube decer, foi a com que mereceo tanto subir; de feição, que o estilo do baixar foi fũdamẽto á qualidade do subir: *Fecit mihi magna qui potens est quia respexit humilitatem.* Por onde, ainda que o ser esta Donzella divina escolhida por Mãy, seja huma exageração de ditas, vem a ser tambem qualidade de meritos, pois dando-lhe o Ceo prendas da mayor Senhora, titulos da mais illustre Princeza, se intitullou com foros de Escrava, & assim mereceo o mais subido lugar, por

sober



5

foubeajuntar tam felizmente o nome de Escrava com o titulo de Es-  
poia; que entao fica feliz hua grandeza, & cabal hua excellencia, quan-  
do se sabe igualar o soberano com o humilde, & unir o humilde com o  
soberano.

Hum livro mysteriosamente cerrado vio Sam Joao em seu Apoca-  
lypse, cujos sellos, nem se achava esforço, que os pudesse romper, nem  
industria, que os acertasse a abrir; tudo em Joao erao ancias com o cui-  
dado, tudo afficçoens com o dezejo, receoso de que mysterio tanto lhe  
ficaria encuberto, que sempre a dificuldade da posse faz a consideração  
tyrania, mas hum dos circunstantes lhe assegurou sua dita, & lhe dester-  
rou sua ancia, dizendo, que abriria o livro o Leão Real de Judà: *Vicit Leo*  
*de Tribu Judà, & radix David aperire librum.* Mas eis que se ve Joao ja com  
maiores embarços, pois quando esperava fosse o triunfo do Leão, ve  
em o meyo do Trono hum Cordeiro: *Et ecce in medio throni, & quatuor*  
*seniorum agnum stantem tanquam occisum.* Que tem que ver as grandezas  
do Leão, para as humildades do Cordeiro, ou como occupa o Trono  
Cordeiro, se he triunfo de Leão, se he Leão, não será Cordeiro, se he Cor-  
deiro, não será Leão. Por isso mesmo (diz Ricardo Victorino) lhe fica  
justo o nome de Redemptor, por ser juntamente Cordeiro, & juntamē-  
te Leão; se fora só Cordeiro, não tivera esforço para romper os sellos,  
nem sangue bastante para remir os delictos, & se fora só Leão, não re-  
conheceriamos sua brandura, & recearamos sua valentia: *Leo est magnus,*  
*agnus parvus si utrumque consideramus, Redemptorem nostrum comprobamus.* *Leo*  
*magnus per divinitatem, agnus per humanitatem, Leo per potentiam majestatis, ag-*  
*nus per mansuetudinem.* Agora pois fica feliz o triunfo, quando se ajuntã  
igualmente a humildade do Cordeiro a grandeza do Leão; se fora só  
Leão, tudo seriao castigos; se fora só Cordeiro, tudo seriao branduras, &  
sempre castigos, he desluzir o officio, & sempre branduras, he desprezar  
o poder, mas sendo em o Trono Cordeiro para dissimular, & em a ne-  
cessidade Leão para romper, ostentando em hua parte a valentia, em ou-  
tra luzindo a brandura, vivirá a virtude com poder, & o poder sem pre-  
sumpção, ficará feliz a grandeza, ficará cabal a excellencia: *Si utrumque*  
*consideramus Redemptorem nostrum comprobamus.*

Apparece Deos a Moyses para oppor se ás temeridades de Farão, que  
sempre para tiranias humanas houve opposçoens divinas, & para lhe  
segurar obediencia em quasi todas as creaturas, lhe manda que leve o  
cajado de Pastor: *Hanc quoque virgam assume in manu tua, in qua facturus es*  
*signa.* Que advertencia he esta de Deos, e que mysterio? Não haverá  
outra Vara, com que se possa obrar prodigios, & concluir remedios, se-  
ndo o cajado pastoril? Isso para Moyses mais parece que he desluzilo,

que



que authorizalo; que os instrumentos pastoris não se ajustaõ bem para insignias Reaes, porque aquellas noticias de Pastor deslustraõ as authoridades de Rey; será melhor que se deixe aquelle cajado, & que se lave outro Ceptro, porque entãõ ficarã a memoria sem escandalo, & a Magestade sem desdouro; isso não, diz o Grande Basilio de Seleucia, que para Moyses ser verdadeiro Princepe, & perfeito General, o cajado ha de ser Ceptro, & o Ceptro ha de ser cajado: *Cum Moyses ab ovibus oculos a movisset artem pastoriciam, non desit, sed apprehensa, virga elementis imperabat.* A mesma Vara, que rege ovelhas, manda os Elementos, porque nem a deslustre o soberbo, nem lhe falte o soberano, porque deste modo será para os inimigos Dragaõ valente, será para os naturaes na passagem ponte segura, será para os cõtrarios praga, que os destrua, para os amigos remedio que os segure, para huns destroço, para outros amparo, que para ser Vara, que em prodigios apure a excellencia, & examine a felicidade, ha de juntar em si a humildade com a grandeza, & ha de unir a grandeza com a humildade: *In qua facturus es signa.*

Descubramos terceiro lugar na letra do presente Evangelho para assim se hir ajustando o discurso com o assumpto, que não he tam facil neste dia; chegou esta tam cèlebre peccadora de que trata o Evangelho, a Madalena digo, em casa do Fariseo a buscar a Christo, desenganada já tanto de seu amor antigo, quãto sollicita em seu novo empenho, & derivando de seus olhos abundantes correntes, & de seus cabellos numerosas ondas, ou para q̄ hũs servissem de mares, aonde navegasse o sollicitado amãte, ou outros de espelhos em q̄ se visse o divino Sol, assim pertẽde humilde, assim obriga obsequiosa, q̄ a cõfessa Christo por amãte, & a admite por Esposa: *Delexit multum.* Ditosas as lagrimas, q̄ chegaõ aos pés do Princepe, & não ficaõ em as mãos dos Ministros, que sendo em toda a parte as mesmas, se podem advirtir mui differetes, porq̄ se aos pés do Princepe são derretido cristal, em as mãos dos Ministros são successiva prata. Hora busquemos a mesma Magdalena em outro lugar, que he este do presente Evangelho, quando toda applicada a rendimentos, toda rendida a atençaõs, encarecendo affectos, & requintando extremos, lhe diz Christo: *Optimam partem elegit.* Faço agora hum discurso. Se ella em ambas as partes buscou o mesmo lugar, porque não houve a mesma reposta, senãõ em hũa parte, que amou, & em outra, que escolheu. Hora notem; em a primeira vez cãpou só com o obsequioso, em a segunda ajuntou o humilde com o soberano; em hũa não tinha ainda senhoria que ajuntar á humildade, em a outra já unio a humildade com a senhoria; em a segunda já era Esposa, & podia bulcar os braços; em a primeira estava penitente, & sò lhe tocava buscar os pés, entãõ obrou como necessitada;



cessitáda, & agora escolheo como entendida; assim, pois seja sua dita per-  
feita, sua forte cabal: *Optimam partem elegit.*

Em esta sorte pois, triunfa hoje a Virgem Santissima a mais luzida  
Coroa, & a mais cabal ventura, que de tal modo igualou a humildade  
com a grandeza, que para se tomar fundo nas alturas de hũa, se ha de  
tomar noticia nos extremos da outra; & se hũa senaõ pòde comprehen-  
der, nem menos a outra registrar, & pera se advertir quanto hoje subio  
na grandeza, se ha de attentar quanto se affundou na humildade: *Quia  
respexit humilitatem.* E por isso: *Optimam partem elegit.* Saõ muito de notar  
dous diversos nomes, que a esta celestial Prenda lhe dá seu divino Espo-  
so; sois Fonte (lhe diz elle) de copiosas agoas, a cujas cristalinas correntes  
devem seu adorno os Campos, sua fragancia as Flores, sua amenidade os  
Jardins, & sobre Fonte sois Poço de immensas profundidades: *Fons Hor-  
torum puteus aquatum.* Pòde haver termos mais notoriamente oppostos?  
Se he Poço escondido em os mais profundos seynos da terra, como he  
Fonte, que impaciente de liberal se despenha a dar vida a muitas flores:  
*Fons Hortorum.* He verdade ( diz o grande Anselmo ) que saõ muito  
diferentes a qualidades, mas por isso mesmo servem para Elogios desta  
divina Esposa, que se fora cada hum de per sy, fora mais escaço o lou-  
vor; mas hũa, & outra qualidade he illustre prerogativa, de tal modo he  
Fonte, que dece a ser Poço; de tal feiçaõ he Poço, que sobe a ser Fonte,  
Poço na humildade, Fonte na grandeza: a agoa tem por natureza subir,  
tudo o que chega a decer. Hora vejamos donde naceo esta divina Fon-  
te: *Ex ore altissimi providi.* Assim de taõ alto deceo, pois por isso hoje para  
taõ alto sobio, escolheo em tanto decer: *Optimam partem elegit.* Por isso ho-  
je chega a tanto sobir: *Assumpta est Maria in Coelum, &c. Altior Caelo est,  
de qua loquimur, ab ipso profundior, de qua laudes dicere conamur.* Reparemo que  
maravilhoso dizer de Augustinho, para encarecer sua grandeza, basta,  
dizendo: *Altior Caelo est, de qua loquimur;* mas para tratar de sua humildade,  
só ha de ser louvando: *Abyssus profundior, de qua laudes dicere conamur.* O mel-  
mo Christo quando trata de seus merecimentos, confessa obrigaçoens:  
*Optimam partem elegit.* Na grandeza fala com razoens: *Veni.* Porém na  
humildade naõ fala sem louvores: *Optimam partem elegit.* Mas que segre-  
do pòde haver nesta virtude, com que tanto se merece, & com que tan-  
to se sobe? Hora advirtase; a humildade verdadeira he parto legitimo  
do Amor mais puro: concebe a vontade do Amor, & nace este parto de  
fineza. O Amor naturalmente engendra humildade, & brandura, que tu-  
do he hũa cousa mesma. Quem muito ama, muito se rende, & quem se  
rende muito, naõ se humilha pouco, donde se vem a tirar: Que humil-  
dades, & rendimentos saõ titulos da afeicãõ, saõ testemunhas da fineza.

Com



Cõ hũa ansia de muitos cuidados, ou com hum cuidado de muitas ansias, vio huns Serafins Isaias, q̃ vestidos de azas apuraõ na repartição dellas, a qualidade de sua fineza, & a fineza de sua qualidade, porque tendo seis, se servẽ sò de duas para voar, & cõ voarẽ sempre, nunca se movẽ, & com nunca se moverem, sempre voaõ; termos parecem à vista mui oppostos, mas na razaõ muito cabaes: Serafins saõ amantes por essencia & como estaõ sempre amando, de força se haõ de estar sempre rendendo; assim encolhem as azas do corpo como rendidos, & abrem as do peito como fieis; abrem as do meyo, entregando os coraçõens como generosos, encolhem as do corpo, rendendo a vontade como fieis, & quanto mais amantes, mais rendidos, & quanto mais rendidos, mais humildes, & quanto mais humildes, mais abrafados Serafins.

Quãdo Christo Senhor nosso quiz passar mostra de seu amor a nossos olhos, & imprimir suas finezas na officina de nossas memorias, advirtase o modo de falar do Evangelista: *Cum dilexisset suos qui erant in mundo, &c.* E logo começa: *Capit lavare pedes, &c.* Como he isto assim? Se o Evangelista quer exagerar seu amor, & encarecer sua fineza, não tem muito à mão acçoens mais maravilhosas, materias mais efficazes? Diga o Evangelista: *Cũ dilexisset suos, accepit panem, &c.* & não: *Cũ dilexisset suos, capit lavare pedes.* He maior amor lavarlhe os pés, que darlhe quanto té? Hora deixem, deixem dizer o Evangelista, que elle sabe muito bem o q̃ diz, & diz bem o que sabe. Em Christo se dar Sacramentado aos homens foi volverlhe o que lhe devia. Para Christo Remir, era forçoso Encarnar; & amor que se sujeita a necessidades, sempre se carrega de obrigaçoens; darlhe o que tinha recebido, parece correspondencia, & agradecimento, não pòde chamar-se amor, que amor he ansia de prendas alheas, & a gratificação, he reconhecimento de obrigaçoens proprias: quem ama, trata de obrigar, & quem gratifica mostra corresponder, & assim, como quem pertende, em rigor, parece que não ama, porque a pertençaõ faz o amor interesse, assim tambem parece que não ama que gratifica, porque a gratificação faz o amor correspondencia; mas supostas estas razoens, não se pòde duvidar que Christo Senhor nosso resplandeceo em esta occasiã como amante, com esta distincção, que porque amava muito, deu tudo, mas não que de dar tudo se colija o muito que amava, & senã vejase como o diz o Evangelista: *Cum dilexisset, &c. capit lavare pedes.* Em Christo Bem nosso se dar aos homens Sacramentado, foi mostrar a soberania, & magnificencia de seu poder: *Quia dedit ei omnia Pater in manus, &c.* E em se pôr aos pés dos homens rendido, foi encarecer a excellencia, & fineza de seu amor *Cum dilexisset suos &c. Capit lavare pedes.* Ser liberal, foi mostrar-se grande; mostrar-se humilde, foi



encarecerse amante, que humildades, & rendimentos são titulos da affeicão, são testemunhas da fineza. Ouçãõ ao mesmo Christo em certa occasiãõ falando aos seus Discipulos, *Discite á me, quia mitis sum, & humilis corde.* Aprendei de mim (diz o Soberano Mestre) que humildades, & rendimentos me testemunhaõ divino, & me acreditaõ humano.

Pois se os Serafins para compritem com seu nome: *Seraphins ardentes seu incendentes interpetrantur*, se postroãõ humildes, & se humilhaõ rendidos, encarecendo finezas, & logrando felicidades, se Christo Senhor nosso por humilde se testemunha divino, & se acredita humano: que se pôde dizer desta portentosa Creatura Maria, mais que abraçado Serafim, que se elles por humildes lograõ titulos de incendio, & visinhanças de Trono, ella por mais humilde passa rayas de Serafim, logra titulos de Mãe, & assentos de Trono, & se quando cruza as azas: *Ecce ancilla*, entãõ funda o argumento mais prodigioso de humildade, hoje com as q̃ voa consegue o triunfo mais soberano de grandeza: *Exaltata est*, &c. De tal sorte desceo na humildade, que sobe ao lugar da mayor grandeza, & para a Igreja, guiada do Espirito Santo, nos ensinar quanto hoje subio, nos adverte quanto deceo, & para vermos que sorte logra no Ceo, nos propoem a que escolheo na terra, escolhe a mais humilde, logra a mais soberana, logra os excessos de grande: *Exaltata est sancta Deigenitrix super choros Angelorum.* Porque a escolheo nos attributos de humilde: *Optimam partem elegit, que non auferetur ab ea.*

Esta segūda proposiçãõ me parece muita exageraçãõ de mysterio, ou segredo do lugar, q̃ naõ se ha de apartar della. Pois he necessario fazer esta declaraçãõ para acreditar esta prerogativa? Há por ventura de apartar-se de Thomé o favor do Lado, do Evãgelista o do Peito, do grãde Baptista o da Cabeça, & outros semelhantes? Não por certo; nem por isso se entende que os favores das outras partes se apartãõ, que os favores de Deos sempre permanecem; da nossa parte consiste a quebra, que da sua sempre està certa a duraçãõ, assim naõ se suppoem que nos referidos se apartem os favores, mas que para se lograrem com mais excellente prerogativa, os pés vem a ser a melhor parte. Que quem obriga com humildades, quem merece com rendimentos, naõ sòmente habita Ceos, mas he Ceo donde o mesmo Christo habita.

Na menhãa da Resurreiçãõ sahia a Magdalena, de que tratamos, que entãõ caminhava com rayos divinos quem de antes se perdia com Soes humanos; sahia, digo, em busca de seu Amante, taõ chorado a sentimentos, taõ pertendido a desvelos, chega ao sepulchro, onde ~~o~~ ~~ch~~ ~~nd~~ ~~erava~~ achase sem o que pertedia, renovaõse as ausencias, multiplicãõse as saudades, & a onde pertende hum berço de alivios, acha hum tumulto de



desenganos, chora affligida, lastimase magoada, quando vé hum homem, q era não menos q Christo disfarçado & Hortelão sup posto, & com razoens entre suspiros formadas, & com lagrimas entre soluços vertidas, lhe perguntou por seu Mestre, & lhe pede conta de seu Amante; eis que se manifesta Christo, conheceo a Magdanela Santa, & com amor se arroja, que sempre se arroja quem tem amor, mas ouçaõ o que lhe diz Christo *Mulier noli me tangere*. Mulher, não me toques. Como he isto? Em casa do Fariseu lhe agradece Christo o buscarlhe os pés, em este lugar do nosso Evangelho lhos confessa seus por escolhidos: *Optimam partem elegit*. Pois como em esta occasião lhos nega? Então mostra agafalhos, agora publica disfavores. Là com agrados, aqui com desapegos? Si, & mais nem por isso estas acçoens desdouraõ as passadas, não lhe causaõ manchas, antes lhe segurão creditos. Havia hum Decreto do Eterno Padre, que Christo não puzesse os pés no Ceo dentro de quarenta dias, & como a Magdalena tinha escolhido a sorte na humildade, era tão propriamente Ceo, que le sciou Christo, que dirião os entendidos, que admittir a Magdalena aos seus pés seria romper o termo, & quabrar o Decreto; que quem obriga com humildades, quem merece com rendimētos, não sòmente habita Ceo, mas he Ceo donde Christo habita: *Noli me tangere*.

Falando Isaias na Encarnação do Verbo, diz assim: *Ecce ascendit Dominus super nubem levem*. E falando do mesmo, o Real Profeta, diz: *Descendet sicut pluvia in velus*. Póde haver termos mais oppostos, que em hum mesmo acto se suba, & desça juntamente? Pois para encarnar, diz Isaias, que ha de subir, & diz David que ha de descer. Aqui entra hum Author moderno, & diz: *Verum ni fallor hunc puto ascensum descendit Verbum de Caelis, ut nostram assumeret naturam, & invenit superius, & excellentius Caelum, cum ad terram descendit, nempe Virginem Mariam, & ex eo, quod Maria filius factus sit tantam celsitudinem, acquisivit, ut in eo descensus fuerit ascensus*. Desce o Verbo do Ceo á terra, & quando desce de hum Ceo, acha outto mais sublime em a Virgem Santissima; logo este descer foi subir, pois foi melhorar: *Ut in eo descensus fuerit ascensus*, que o mesmo foi escolher na humildade, que ficar propriamente Ceo em trazer em suas entranhas ao Verbo, he Ceo por representação em se humilhar ao Altissimo, he Ceo por realidade: *Optimam partem elegit, qua non auferetur ab ea*.

Hoje sobe ao Ceo este Ceo com Alma, & sobe a ser Alma do Ceo, Alma das glorias quando advertida gloria das almas quando sollicitada; e o seu Ceo he a Luz, q forma a gloria dos Ceos: *Lucerna ipsa est agnus*; se Maria he a Mãe desta Luz, que muito que se advirta hoje hum Ceo de glorias: *Exaltata est Sancta Deigenitrix, &c. triumphando neste dia cõ*



tantas excellencias, luzindo cõ taõ immensas glorias, que foi necessario, que ella mesma (para que senão embaraçasse a Fé) se confessasse creatura, falando de sua Assumpção: *Dixit mihi Creator omnium & qui creavit me, in Iacob inhabita*. Pois se a Virgem he creatura, não basta dizer, *Creator omnium*, senão acrescentar, *& qui creavit me*? Não. Porque supposto, que em todas as cousas creadas ella entre em numero, são tanto sem numero as perfeições de sua excellencia, que he necessario fazer huma distincção para segurar huma verdade: *Qui creavit me*. Saibão todos os que deste dia consideraõ as Maravilhas, advertem as Excellencias, & notão as Circunstancias, que he creatura Maria, mas tão pura, & tão divina, que he singular entre todas, & de todas a Flor, sendo Rainha das Flores, Objecto para todos os empenhos, Credito para todos os affectos. O Maria Santissima, Ceo mais que o Ceo ditosa, Serafim, mais que os Serafins abraçada, Estrella, mais que as Estrellas pura, se toda para as vistas Flor, toda para as vidas Estrella; Estrella da Manhã, & não da Noite, que se effas quando mais resplandecentes provocão sonnos: *Suadentque cadentia sydera somnos*. Esta por mais bella merece attenção, & desafia cuidados; ò Estrella, que ainda que hoje senão abalaõ Reys em vosso seguimêto, assistem Princepes a vosso applauso. Hora Virgem Santissima, se hoje subis como Sol escolhida: *Electa ut Sol*. A quem vos busca não podem faltar luzimentos; se triunfaes fermosa como a Lua: *Pulchra ut Luna*, a quem vos ama devem crescer os affectos; se discorreis admiravel, como hum bem formado exercito: *Terribilis ut castrorum acies ordinata*, a quem vos assiste não podem faltar triunfos, & pois hoje se cãta, que dêstes o lanço na melhor sorte, sede a sorte vòs de quem dá estes lanços, & de quem lança estes dados, de quem assim vos festeja, de quẽ assim vos solemniza, de quem pellos ares vos busca, de quem pella terra vos acclama; festejarvos pella terra tem muitos ares de graça, mas festejarvos pellos ares, tem muitas vesinhanças de gloria: *Ad quam perducatur nos Dominus Pater, Filius, & Spiritu Sanctus. Amen.*

## LAUS DEO.



